

SABERES DO BRINCAR EM UM REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO EM ALTAMIRA-PARÁ.

Dayse Leite Pereira¹
Tânia Regina Lobato dos Santos²

INTRODUÇÃO

O brincar na infância é intrínseco à essência da criança e imbuído de saberes que perpassam o aprendizado institucional, formal e que são espontâneos, construídos, experienciados e compartilhados pelas crianças, o que nessa pesquisa chamamos de saberes do brincar. Frente a essa constatação, esta pesquisa foi pensada a partir do seguinte questionamento: Como se manifestam os saberes do brincar das crianças residentes em uma área de reassentamento urbano coletivo?

Diante disso, essa pesquisa de tese está sendo desenvolvida no âmbito de um curso de Doutorado em Educação, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica cujo objetivo é analisar os saberes do brincar produzidos pelas crianças em seu cotidiano escolar, em uma área de reassentamento urbano coletivo em Altamira Pará. A justificativa dessa pesquisa dá-se devido a tratar-se de uma pertinência atual para a investigação, além de observar-se uma lacuna de pesquisas sobre infâncias em contextos de reassentamentos urbanos coletivos. Além disso, também há a urgência de se pesquisar sobre o brincar livre, espontâneo, que remete ao protagonismo infantil e à tessitura de suas vivências e produções de culturas.

As categorias analíticas que sustentam o *corpus* de análise dessa investigação são: saberes, brincar, lugar e gramática das culturas da infância. Para tanto, esses conceitos serão trabalhados consoante as ideias de Brandão (1997), Kishimoto (2002), Yi-Fu Tuan (1973) e Sarmiento (2003), que oferecem algumas respostas e trazem elementos importantes acerca da discussão.

METODOLOGIA

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, dayselite@ufpa.br;

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. – PUC/SP, Docente do Programa de Pós Graduação em Educação-PPGED-UEPA tania02lobato@gmail.com;

Diante das especificidades das pesquisas com crianças, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica que tem como referência teórica Geertz (1989), e como instrumentos de coleta de dados: observação participante, rodas de conversa, registros áudio fotográfico, desenhos e diário de campo, instrumentos ancorados nos conceitos de Angrosino(2009). Assim, acredita-se que uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica é uma metodologia produtiva para pesquisa com crianças, ao permitir a sua plena participação na geração dos dados (James e Prout, 1997). Ademais, a relação democrática propiciada pela forma da pesquisa ameniza a relação de poder entre adultos e crianças que já é pré-estabelecida na sociedade.

Esta pesquisa em andamento está sendo realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental (EMEIF) Rui Barbosa, pertencente ao Reassentamento Urbano Coletivo-RUC Laranjeiras, situada na cidade de Altamira, Pará. Os RUCS foram construídos como uma das condicionantes para instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu. Para essas localidades foram realocadas inúmeras famílias(a maioria no ano de 2015) que faziam parte da Área Diretamente Afetada-ADA, esses reassentamentos foram construídos de forma padronizada, afastados do centro urbano da cidade e sem lugares propícios para o brincar infantil como praças e parques, sendo assim um espaço singular de pesquisa onde as crianças residentes estão imersas em um processo de segregação socioespacial em um cenário de vulnerabilidade social.

A turma escolhida foi de 5º ano, com faixa etária de 10 a 12 anos, em uma totalidade de 23 crianças. Em consonância com as normas éticas de pesquisa com crianças, o projeto foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa, tendo sido aprovado. Ademais, estão sendo utilizados nomes fictícios, personagens de desenhos animados escolhidos por elas para nomeá-las, além da utilização de filtros nas fotos de modo a preservar suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Eu brinco porque eu brinco” foi uma frase dita por uma criança participante dessa pesquisa quando questionada pela pesquisadora o porquê brincava. Tal frase expressa o quanto o brincar é inerente à essência da criança, não precisa de explicações, traz uma obviedade do quanto é indissociável da noção de infância. Dessa forma, concebe-se a necessidade de refletir sobre os saberes do brincar, assim, acredita-se serem os saberes produzidos por elas no brincar e não o saber aprendido na sala de aula, que compõe os currículos da educação básica, mas o saber que é produzido e compartilhado em seu cotidiano com seus pares.

Nesse estudo, almeja-se perceber como esses saberes se manifestam no brincar, vendo as crianças como protagonistas desse processo. Diante disso, buscou-se analisar as falas, os brincares, os desenhos e as mais variadas formas de manifestação das crianças sobre o brincar. No que tange a definição de brincar, concorda-se com Kishimoto (1994, p. 21) quando afirma que: “[...] o brincar e o jogo vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo [...]”, dessa forma, concebe-se o brincar como um ato que ultrapassa os aspectos físicos, trata-se de uma linguagem e experiência da infância em que há uso da criatividade, da fantasia em que é possível tornar-se múltiplos personagens, descobrir novos movimentos e mundos e produzir símbolos, culturas e saberes.

Nessa esteira de pensamento, concorda-se com Borba (2006, p. 65) quando diz que: “[...] brincar com o outro, portanto, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo [...]”. Assim, brincando, a criança se desenvolve, aprende a viver em sociedade, vai aprendendo na interação com o outro, regras de convívio, mas não em um movimento de somente reprodução da cultura adulta, mas sim em uma produção de culturas e saberes próprios.

Desse modo, compreende-se que os saberes do brincar são as manifestações das crianças por intermédio das brincadeiras e o brincar contempla uma multiplicidade de saberes manifestos e contidos na expressão desse ato (Sarmiento, 2004). Assim, no decorrer da observação do brincar infantil na EMEIF Rui Barbosa, que ocorre em sua maioria no recreio, pode-se verificar várias falas, ações que denotam o brincar em sua forma genuína, diante disso, aqui será realizada uma representação do olhar do pesquisador, da interpretação, mas sempre fazendo o esforço de reproduzir fidedignamente o olhar da criança e a sua real intenção. Nesse sentido, apresentam-se abaixo algumas falas que representam o brincar em foco pelo protagonismo das crianças:

“Ao serem perguntados sobre o porquê brincam, ouviram-se risadas na sala, sorrisinhos, o que significava que para eles era uma pergunta óbvia e, ao mesmo tempo, difícil de responder.

A criança Meliodas disse assim: — Ah, tia, eu brinco porque eu brinco!

Já a criança Pônei respondeu: — Brinco porque sou criança!”

Diário de campo-Outubro de 2024.

Ao analisar as respostas das crianças, denota-se a espontaneidade com que respondem, o que faz a pergunta parecer óbvia. Com as risadas, eles expressaram que seria uma pergunta que já tinha resposta, entretanto a pesquisadora precisava ouvir o que eles tinham a dizer.

Assim, quando Meliodas disse que brinca porque brinca, ele retrata que aquele brincar é espontâneo, para ele não se precisa de explicações do porquê brincar, ele somente brinca e o faz sem precisar racionalizar essa ação que é genuína. Por sua vez, a criança Pônei alia o brincar ao fato de ser criança em uma indissociabilidade que afirma que crianças brincam, ela brinca porque é criança e é criança porque brinca em um movimento de ser e experienciar o mundo.

Assim observa-se que para as crianças o brincar foge do caráter utilitarista de estar a serviço de algo, mas sim o valor da brincadeira em si como expressão de um modo de ser e estar no mundo, e assim livremente por intermédio das brincadeiras eles vão construindo sentidos se relacionando e se apropriando da cultura a qual estão inseridos. Dessa forma, pelo brincar, elas entendem esse mundo e produzem sua própria cultura, além de construírem sentidos e significados próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre infâncias, crianças e seus saberes do brincar constitui-se um desafio, dada a incipiência de análises referentes a esta temática em contextos de reassentamento. Assim, entende-se que essa pesquisa poderá contribuir para reverter essa lógica, e reverberar voz a essas crianças, trazendo visibilidade às suas culturas e produções de gramáticas. Conclui-se que, urge a necessidade da realização de pesquisas com e para crianças, que as permitam serem protagonistas, demonstrar seus saberes e culturas e suas formas de ser e estar no mundo, espera-se que essa proposição de tese contribua com esse cenário de valorização das infâncias e amplificação de suas vozes e saberes do brincar.

Palavras-chave: Saberes do Brincar; Crianças; Reassentamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Pará (PROPESP/UFGA), pela concessão de auxílio para apresentação desse trabalho em comunicação oral e participação no XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), a participação neste evento contribui significativamente para a minha formação acadêmica possibilitando a experiência de diálogo com pesquisadores de todas as regiões do Brasil. Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UEPA) pelo apoio financeiro a participação no XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), tal ação

demonstra o compromisso do programa com o desenvolvimento acadêmico dos discentes possibilitando a vivência de experiências tão enriquecedoras para a nossa formação enquanto pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael V. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BORBA, Ângela Maria. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

JAMES, Allison; PROUT, Alan (org.) **Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the sociological study of childhood**. London: The Falmer Press, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 1., 2010. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas sobre a infância e educação. Vila Nova de Gaia: Edições ASA, 2004. p. 9-34.